

**CONHECIMENTOS DOS FREQUENTADORES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM VILA VELHA-ES SOBRE O USO IRRACIONAL DE ANTIBIÓTICOS**

**Cláudia Janaina Torres Müller<sup>1</sup>; Fábio Junio De Souza<sup>2</sup>; Lucas Alves Olavio<sup>3</sup>; Andréia Martins Da Silva<sup>4</sup>; Karla Oliveira Dos Santos Cassaro<sup>5</sup>.**

DOI: 10.47094/ICOBRAFIMES.2024/RS/27

**RESUMO**

**Introdução:** O uso irracional de antibióticos pode ocorrer pelo o uso inadequado, como a automedicação; ou a utilização de antibióticos em infecções não bacterianas, ou ainda a utilização fora dos protocolos clínicos, ou com dosagem e via de administração inadequadas. Contudo, todos esses fatores expõem as bactérias a níveis de antibióticos, que não são apenas terapeuticamente ineficazes, mas também que facilitam o desenvolvimento de resistência bacteriana. Nesse sentido, é importante compreender o nível de conhecimento das pessoas acerca do uso racional de medicamentos, para ajudar melhor nas tomadas de decisões em políticas públicas que visem amenizar ou até mesmo solucionar este problema. **Objetivo:** Fazer um levantamento sobre os conhecimentos de frequentadores de uma Unidade Básica de Saúde do município de Vila Velha-ES à respeito do uso indiscriminado de antibióticos. **Metodologia:** Foi desenvolvido um questionário estruturado, com perguntas sobre o perfil sócio demográfico e as formas de uso e escolha de antibióticos. Ao final da entrevista os participantes receberam um folder informativo sobre o uso responsável de antibióticos. Os dados foram compilados e analisados no teste de qui-quadrado e considerados estatisticamente significantes se  $p < 0,05$ . **Resultados:** Concordaram em participar da pesquisa 30 frequentadores da UBS, sendo a maioria destas mulheres (67%), com idades acima de 60 anos (40%), que afirmaram serem casadas (57%). O perfil das formas de uso de antibióticos apresentou que a maioria afirma fazer uso de antibióticos anualmente (77%), sob prescrição médica (80%) e conforme posologia do receituário (97%). Quanto ao nível de conhecimento dos entrevistados, observou-se no estudo que, a maioria afirma sabe que os antibióticos são para combater infecções bacterianas (70%), mas tem dúvidas sobre o que fazer com os antibióticos restantes de um tratamento (descarta-40%; guarda-33%), evidenciado na compra de antibióticos não fracionados (compra acima do necessário e guarda para usar novamente-47%). **Conclusão:** Portanto, o estudo fomenta a importância de políticas contínuas de educação em saúde para a população como campanhas educativas, com distribuição de folder informativos, palestras e apresentações lúdicas sobre os problemas do uso indiscriminado de antibióticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento. Antibióticos. Uso racional.